



Com a disparada da inflação, pressionada em especial pelos preços dos combustíveis, corroendo o poder de compra dos mais pobres, a lenha ganhou espaço nos lares brasileiros durante a pandemia do novo coronavírus, que agravou ainda mais a crise econômica do país, que totaliza 14,1 milhões de desempregados e 71,6 milhões de trabalhadores e trabalhadoras ocupados, mas sem direitos.

Em 2020, o consumo de restos de madeira nas residências do país aumentou 1,8% na comparação com 2019, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

De acordo com a pesquisa, uso de lenha já ocupa o 2º lugar entre as principais fontes de energia nas casas dos brasileiros, com 26,1% de participação contra 24,4% do gás liquefeito de petróleo (GLP). Em primeiro lugar, está a energia elétrica.

PPI é responsável por preços exorbitantes

A lenha começou a ser mais usada do que o botijão de gás nas cozinhas brasileiras a partir de 2017, acompanhando a

disparada do preço do GLP e também da gasolina e diesel.

Depois do golpe que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, o ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) mudou a política de preços da Petrobras.

Com a decisão do golpista, os combustíveis passaram a ser reajustados de acordo com a cotação do petróleo e o câmbio. É a chamada Política Internacional de Paridade Internacional (PPI) adotada pela Petrobras, em 2016, ano do golpe, e mantida pelo presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL).

Leia mais: Entenda por que Bolsonaro e Temer são os culpados pela alta dos combustíveis

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado nos últimos 12 meses até setembro, só o gás de botijão subiu 34,67%. O último reajuste, de 7,2%, foi anunciado na última sexta-feira (8).

Antes mesmo do novo reajuste, em algumas cidades o preço do botijão de 13 quilos podia chegar até R\$ 135. O preço médio era de R\$ 97,73 reais.

A Federação Única dos

Petroleiros (FUP) e os Sindicatos dos Petroleiros de todo o Brasil já fizeram várias ações vendendo gás de cozinha a R\$ 50, um protesto contra o valor extorsivo do botijão de 13 quilos e também uma indicação de que pode custar menos.

Lenha e álcool são alternativas perigosas

De acordo com o Centro Universitário de Brasília (UniCEUBaz), cozinha a lenha traz um grande risco à saúde, pode causar prejuízo às vias respiratórias e doença pulmonar obstrutiva crônica, além das queimaduras.

A inalação da fumaça, diz o UniCeus, pode prejudicar as vias respiratórias e causar doença pulmonar obstrutiva crônica.

O álcool, outra alternativa perigosa, foi responsável por um aumento de 62% do total de queimados em Recife, ainda em 2017, ano em que a nova política entrou em vigor. E, mais recentemente, uma mãe morreu queimada e o seu bebê de oito meses ficou ferido por uso de álcool na cozinha.

Escrito por: Marize Muniz
Portal CUT



"Pátria amada não pode ser pátria armada", diz arcebispo do Santuário de Aparecida

Na principal celebração do Dia de Nossa Senhora, no Santuário de Aparecida, na manhã desta terça-feira (12), o arcebispo do município, dom Orlando Brandes, criticou o ódio e a intolerância de grupos bolsonaristas usando, para isso, o slogan do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) "pátria amada, Brasil". Bolsonaro assistiu a missa da tarde que também teve críticas, mas não tão contundentes como as da manhã.

"Pátria amada não pode ser pátria armada", disse o arcebispo Orlando Brandes, que prosseguiu: "Para ser pátria amada, seja uma pátria sem ódio. Para ser pátria amada, uma república sem mentira e sem fake news. Pátria amada sem corrupção. E pátria amada com fraternidade. Todos irmãos construindo a grande família brasileira".

Em nenhum momento da

homília, o arcebispo citou o presidente, que é pró-armamentismo e é alvo de inquérito sobre disseminação de informações falsas, mas aproveitou o momento para lamentar as mais de 600 mil mortes por Covid-19 e defender a vacina e a ciência.

"Mãe Aparecida, muito obrigado porque na pandemia a senhora foi consoladora, conselheira, mestra, companheira e guia do povo brasileiro que hoje te agradece de coração porque vacina sim, ciência sim e Nossa Senhora Aparecida junto salvando o povo brasileiro".

Na missa da tarde, com Bolsonaro presente, o padre José Ulisses, diretor da Academia Marial de Aparecida, foi menos duro, mas fez várias referências à situação crítica do país.

"Você que está aqui hoje, neste 12 de outubro de 2021, pode agradecer por estarmos aqui, vi-

vos. Ela [Nossa Senhora] enxuga as lágrimas de muitas famílias. Muita gente morreu, mas hoje é o momento de olhar a imagem da nossa Mãe e dizer obrigada."

Padre Ulisses falou também sobre ao desemprego, a fome e elogiou os que promovem a paz.

"Há várias mesas vazias, desemprego. Mas Nossa Senhora está aqui hoje para repartir o bolo do seu aniversário, sem distinção. Somos o povo de Deus. E a maior dignidade que temos deve prevalecer ao povo de Deus. Só assim poderemos construir um país e, assim, sonhar com a paz e a justiça", disse o padre.

"Que haja mais desarmamento, mais felicidade e mais humanidade", disse ele olhando na direção de Bolsonaro e de seus ministros. "Em seu aniversário, tudo que Nossa Senhora deseja é a vida."

Redação CUT



ONG austríaca lidera nova ação contra Bolsonaro no Tribunal de Haia

Para a organização não governamental, outras entidades e cientistas que assinam a petição, a *política ambiental de Bolsonaro configura crime contra a humanidade*.

Escrito por Redação RBA / Matéria completa em Cut/noticias